

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 1: Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, CURRÍCULO E O TRABALHO DOCENTE: ESTUDOS DE UM ESTADO DA ARTE SOBRE AS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA DE 2024 A 2025¹

Maria Eduarda Alves Rocha de Oliveira²

Mariana Garcia Bessa Ponce³

Palavras-chave: avaliação de larga escala; currículo; estado da arte.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica nacional passou a ser medida através dos resultados obtidos dos estudantes por meio de avaliações de larga escala que são distribuídas para as redes de educação com o objetivo de quantificar através de dados estatísticos a qualidade da educação no país (Chirinéa; Brandão, 2015; Fernandes; Nazareth, 2011; Santos, 2020).

Desde 2005 quando estas avaliações se tornaram censitárias para a rede pública de ensino os debates sobre esse tema cresceram de forma significativa. E isto vem sendo demonstrado através da intensificação de publicações que evidenciam as disputas e tensões para as escolas, docentes e estudantes que passaram a vivenciar embates em suas vivências escolares em prol de atender as demandas estabelecidas de produtividade (Santos, 2020).

JUSTIFICATIVA

O que se observa na literatura é o papel de centralidade em que as avaliações de larga escala passaram a se constituir no âmbito escolar tal como para as práticas pedagógicas, para o trabalho docente e para o currículo. Este estudo de cunho teórico busca apresentar o que foi evidenciado nas produções científicas e acadêmicas sobre a temática da avaliação educacional e as políticas de avaliação com ênfase nos testes de larga escala, para assim tecer reflexões a partir das discussões evidenciadas.

¹ A pesquisa conta com o apoio do CNPq.

² Mestranda em educação pelo PPGEdu da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO/ Bolsista CAPES/ mariarocha@edu.unirio.br

³ Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO/ Bolsista PIBIC-UNIRIO/ bessa.ponce@edu.unirio.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Para este estudo foram analisadas 47 produções, dentre elas 11 artigos, 28 dissertações e 8 teses. Este trabalho se utiliza do recorte temporal de 2024 a 2025 dos dados de um estudo de maior amplitude que abrange os anos de 2005 a 2025, que tem por objetivo a criação de um estado da arte sobre o referido tema. Este trabalho se utilizou de palavras-chave específicas para as buscas nos repositórios: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD; Scientific Electronic Library Online SciELO; Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES e em repositórios acadêmicos que possuem grupos de pesquisas que estudam a temática.

RESULTADOS

Dentre os resultados podemos considerar as tensões que os docentes enfrentam para o alcance de resultados dos estudantes nos rankings de desempenho externos. Evidencia-se que para o alcance desse objetivo o que vem sendo colocado em prática é o encurtamento do currículo em prol de privilegiar os saberes que serão adotados nas provas externas. Além das práticas serem norteadas para o alcance de resultados nos índices, o currículo vem sendo estreitado e restrito a determinados conhecimentos que privilegiam certas habilidades e negligenciam outros saberes (Santos, 2020; Moreira; Kramer, 2007), assim “a avaliação que deveria ser um dos elementos do currículo passa a ser o elemento que define o currículo” (Santos, 2020, p. 253).

O que se percebe na literatura é a valorização do desempenho, deste modo “a responsabilidade pelo sucesso ou insucesso educativo foi centrada na escola e no seu pessoal docente” (Ferrão, 2012, p. 456) ao considerar apenas dados mensuráveis da educação como sendo a realidade educacional (Santos, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos considerar a partir deste estudo é que a atuação na profissão docente tem se tornado um desafio na atual conjectura devido as tecnologias políticas genéricas de regulação e controle que influenciam a prática docente pela demanda por resultados e isto tem fragilizado a atuação docente como também tem contribuído para valorização da prática docente somente pela lógica da produtividade (Ball, 2004; Santos, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. **Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. F. **IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/L3FwTBZ79fLPRRwHfVgmKp/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 16 out. 2025.

FERNANDES, C. O.; NAZARETH, H. D. G. **A retórica por uma educação de qualidade e a avaliação de larga escala.** Impulso, Piracicaba, v. 21, n. 51, p. 63-71, jan./jun. 2011.

FERRÃO, M. E. **Avaliação educacional e modelos de valor acrescentado: tópicos de reflexão.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 455-469, abr./jun. 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/9mGMD5bQVt9PGJqXSybMXzw/?lang=pt>. Acesso em: 19

out. 2025.

MOREIRA, A.; KRAMER, S. **Contemporaneidade, educação e tecnologia.**

Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/KS6FVdMKj4D9hzbGG9dfcps/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, L. L. **Por uma relação outra entre didática e currículo, avaliação e qualidade da educação básica.** In: CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B. da; FERNANDES, C. (orgs.). Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 246-257.